

Escola Classe vai só até 4ª série

A partir do próximo ano a Escola Classe da 103 Sul, que nos últimos quatro anos ofereceu o ensino de 5ª a 8ª série, não vai mais aceitar alunos de 7ª e 8ª. A suspensão das atividades, segundo a diretora do Departamento Geral de Pedagogia da Fundação Educacional (DGP), Ana Maria Vilaboim, é porque o colégio não tem amparo para dar este tipo de ensino. A decisão porém não agradou a direção da escola, professores e pais de alunos que se reúnem hoje de manhã, para conseguir uma audiência com o governador Vallim, na tentativa de reverter a situação.

Ana Maria explicou que uma escola classe tem o seu espaço físico programado apenas para oferecer o ensino de 1ª a 4ª série, podendo ampliar até a 6ª série quando houver uma demanda muito grande de alunos. "Os estudantes de 7ª

e 8ª série, entretanto, precisam de salas de laboratórios, de línguas e de educação física, o que não existe neste tipo de estabelecimento, justifica. Para a diretora da escola, Sílvia Lúcia da Silveira, estas limitações não impediram que os alunos destas séries tivessem todas as atividades do currículo, nestes quatro anos de funcionamento. "Várias salas foram adaptadas e o que não pode ser feito aqui, como educação física por exemplo, eles fazem no Centro Interescolar de Educação Física, na 908 Sul", defende Sílvia.

A diretora do DPG argumenta ainda que ao desativar a 7ª e 8ª séries desta escola, eles estarão cumprindo também o Estatuto da Criança, que determina que as escolas estejam localizadas perto das casas dos menores. "Alunos de 7ª e 8ª séries são maiores e poderão,

sem problemas, estudar um pouco mais longe das residências", afirma Ana Maria, lembrando que eles terão que estudar no Caseb ou no Elefante Branco, a partir do próximo ano. Sílvia entende que esta mudança vai provocar um grande número de evasão, principalmente no noturno.

"Atualmente o maior número de alunos da escola são da 7ª e 8ª séries no noturno, e estes estudantes certamente não terão como estudar nos colégios propostos pelo DGP", enfatiza Sílvia. Ela comenta que estes alunos são geralmente empregadas domésticas da quadra ou pessoas que trabalham no Setor Comercial Sul, e só o fato deles terem que pegar um ônibus para ir ao colégio já vai desestimulá-los a continuar estudando. "Isso sem falar que a maioria deles não ganha o suficiente para pagar transporte".